

136

**MÉTODOS EM HISTÓRIA E ARTE SEQÜENCIAL OU O QUE O KEN PARKER TEM A VER COM O CONCEITO DE FRONTEIRA?** *Taís Campelo Lucas, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli*  
(Departamento de História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFRGS)

O presente trabalho inclui-se no projeto “Fronteiras e Fronteiriços: o Norte do México e o Rio da Prata na Primeira Metade do Século Dezenove (1811-1851)”, enfocando os “homens de fronteira”, que nessas regiões exerciam uma ocupação estratégica para os governos centrais na defesa do território, ao mesmo tempo em que gozavam de uma relativa autonomia em relação a este mesmo poder. A abordagem proposta analisa de que modo a Arte Seqüencial – Cinema e Histórias em Quadrinhos – recria o habitante do espaço da fronteira oeste americana após a Segunda Guerra Mundial. O estudo será pautado, em um primeiro momento, na importância que a reprodução de um passado idealizado nos meios de comunicação de massa teve nos Estados Unidos. Em seguida, se verificará de que forma o fronteiro do século XIX foi apresentado para o público do século XX. O mito de origem está presente na produção cinematográfica pós-guerra, assim como nos quadrinhos, entre os quais “Ken Parker”, criado em 1974 por Ivo Milazzo e Giancarlo Berardi, cuja relação estabelecida com a fronteira será o objeto central desta análise.